

Seminário Internacional de Educação Superior 2014

Formação e Conhecimento

Anais Eletrônicos



INTERDISCIPLINARIDADE – ASPECTOS LEGAIS X AÇÕES INSTITUCIONAIS

INTERDISCIPLINARITY - LEGAL ASPECTS X INSTITUTIONAL SHARES

Silvia Cristina de Oliveira Quadros (UNASP)
silvia.oliveira@unasp.edu.br

Resumo

O presente trabalho tem o intuito de apresentar uma análise sobre a implantação da abordagem interdisciplinar na educação superior, tendo como ponto de partida a análise de diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação, instrumento de avaliação oficial proposto para avaliação da graduação e ações realizadas em uma instituição de educação superior localizada no Estado de São Paulo, que se encontra em processo de implantação da abordagem interdisciplinar. O trabalho com a abordagem interdisciplinar é propulsor para a efetivação do processo de comunicação entre atores do ambiente educativo: gestores, docentes e discentes. Os resultados deste estudo evidenciaram que o percurso institucional delineado pelas ações adotadas pela instituição demonstra um trabalho que ultrapassa a exigência da legislação e apresenta uma linha de formação acadêmica baseada no desenvolvimento de competências e habilidades do estudante universitário.

Palavras-Chave: Formação Docente, Educação Superior, Interdisciplinaridade.

Abstract

This paper aims to present an analysis on the implementation of an interdisciplinary approach in College, taking as starting point the analysis of national curriculum guidelines for undergraduate courses, official evaluation instrument proposed for assessing undergraduate and actions taken in an College located in the State of São Paulo, which is in the process of implementation of an interdisciplinary approach. The Work with the interdisciplinary approach is propellant for the realization of the process of communication between people in the educational environment: managers, teachers and students. The results of this study showed that the institutional path outlined by the shares taken by the institution demonstrates a work that goes beyond the requirement of the law and presents a line of academic education based on the development of skills and abilities of the college student.

Keywords: College; Interdisciplinarity; Teacher Training.

Introdução

O presente estudo trata de uma análise da implantação da interdisciplinaridade na educação superior, partindo de um olhar sobre a legislação que trata desse tema. Apresentamos breves considerações de teóricos que estudaram a interdisciplinaridade e como ela pode ser alcançada com base no diálogo, na intersubjetividade.

Assim, consideramos o processo comunicativo como um percurso imprescindível para a implantação dessa abordagem.



A fim de analisarmos como pode se dar a implantação da interdisciplinaridade na educação superior, apresentamos o percurso de uma instituição privada, localizada na zona de sul de São Paulo, que se encontra no processo de solidificação desse processo. O relato das ações da instituição se constitui em resultados de observação e atuação da autora deste estudo na equipe de implantação da abordagem interdisciplinar.

Interdisciplinaridade no ensino superior no Brasil

O ensino superior no Brasil é regulamentado pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996. Essa lei apresenta em seu artigo 3º, inciso XI, o princípio da vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais. E a proposição da abordagem interdisciplinar preconiza o desenvolvimento desse princípio.

Desde a década de 2000, o Ministério da Educação instituiu para os cursos de graduação as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), que orientam os cursos quanto aos seus aspectos estruturais e pedagógicos.

As DCN apresentam aos cursos a necessidade de que os Projetos Pedagógicos sejam estruturados de forma flexível e que promovam a interdisciplinaridade e o domínio das Tecnologias de Comunicação e Informação (TIC). Amem e Nunes (2006, pp. 174- 175) corroboram essa afirmação ao comentar sobre as DCN:

As Diretrizes Curriculares definidas pelo Conselho Nacional de Educação eliminam as amarras de um currículo pleno, fechado em verdadeiras grades e padronizado para todo o território nacional. E propõem um modelo curricular mais flexível, integrado e sistêmico, que contemple os conhecimentos, habilidades e atitudes de forma mais ampla, permitindo a modernização dos projetos pedagógicos, da estrutura e do funcionamento dos cursos em bases interdisciplinares. Assim, as universidades adquiriram mais autonomia no planejamento, na organização e na gestão de suas atividades-fim, por meio dos projetos pedagógicos de seus cursos com perfis que atendam às exigências da sociedade atual.

O site¹ do Ministério da Educação – MEC apresenta as DCN para os cursos de graduação e, para este estudo que apresentamos, foram lidas todas as que constam nesse site e, ao analisá-las, verificamos que as DCN apresentam a interdisciplinaridade, conforme explicitamos sucintamente a seguir:

- algumas DCN não mencionam o termo interdisciplinaridade;

¹ http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12991:diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao, acesso em 02/07/2013

Seminário Internacional de Educação Superior 2014

Formação e Conhecimento

Anais Eletrônicos



- há cursos que ainda não possuem o parecer homologado sobre as DCN;
- a exigência da interdisciplinaridade é requerida apenas na parte que aborda os itens de estrutura do Projeto Pedagógico do Curso - PPC, exigindo que se tenha nesse documento – PPC, as formas de sua realização no curso;
- há a proposição de que as atividades complementares possam contemplar estudos interdisciplinares;
- proposição de eixos interdisciplinares entre as áreas que permeiam o curso;
- na estruturação do conteúdo no PPC, seja em forma de um currículo semestral ou anual, e os conteúdos devem estar interligados, permitindo a interação entre eles, com uma abordagem unificadora.
- nos cursos de saúde, há na parte das competências e habilidades a proposição da interação pela comunicação entre os profissionais da área de saúde e o público em geral, o que na prática influenciará o currículo dos cursos de saúde.
- a interdisciplinaridade, ao ser proposta nos artigos que abordam as competências e habilidades, é requerida ao aluno em seu desenvolvimento e deve ser apresentada em sua atuação como graduando e como egresso, como pode-se constatar nos trechos abaixo:

apto a atuar multi e interdisciplinarmente, adaptável à dinâmica do mercado de trabalho e às situações de mudança contínua do mesmo. (PARECER CNE/CES 1.301/2001)

demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil. (RESOLUÇÃO CNE/CES 10, de 16 de DEZEMBRO de 2004)

atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética. (RESOLUÇÃO CNE/CES 2, de 19 DE FEVEREIRO de 2002)

desenvolver, participar e/ou analisar projetos de atuação profissional disciplinares, multidisciplinares, interdisciplinares e transdisciplinares (RESOLUÇÃO CNE/CES 5, de 19 de FEVEREIRO DE 2002)

capacidade de interagir com especialistas de outras áreas de modo a utilizar conhecimentos diversos e atuar em equipes interdisciplinares na elaboração e execução de pesquisas e projetos” (RESOLUÇÃO Nº 5, DE 8 de MARÇO DE 2004)

- abordam que a interdisciplinaridade deve estar nas ações didáticas;
- nas DCN para a formação de professores, a abordagem interdisciplinar é bastante explorada, uma vez que além de o currículo dos cursos de formação de professores dever ser articulado interdisciplinarmente, permitindo que o

Seminário Internacional de Educação Superior 2014

Formação e Conhecimento

Anais Eletrônicos



graduando construa um conhecimento integral, relacionando teoria e prática, mas ainda, esteja preparado, quando egresso, como docente, para trabalhar na educação básica com essa abordagem: “...é importante ultrapassar os estritos limites disciplinares, oferecendo uma formação mais ampla na área de conhecimento, favorecendo o desenvolvimento de propostas de trabalho interdisciplinar, na educação básica.” (PARECER CNE/CP 9/2001 - Diário Oficial da União de 18/1/2002)

- uso de metodologias tais como situações-problema “que possibilitem a interação dos diferentes conhecimentos, que podem estar organizados em áreas ou disciplinas, conforme o desenho curricular da escola”. (PARECER CNE/CP 9/2001 - Diário Oficial da União de 18/1/2002)

Conforme exposto, as DCN apresentam que a interdisciplinaridade deve constar no registro do Projeto Pedagógico do curso, tanto na prática realizada pelo aluno como pelo trabalho docente.

A fim de verificar se as DCN têm sido cumpridas, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), órgão do Ministério da Educação, tem a função de acompanhar o desempenho das instituições de educação superior, e para tanto, foi criado o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) pela lei 10.861/2004. O SINAES se constitui de três vertentes para a realização desse acompanhamento: a avaliação das instituições, a avaliação dos cursos e a avaliação do desempenho dos estudantes. Para cada uma dessas avaliações existe instrumento próprio.

O instrumento de avaliação dos cursos de graduação traz as normas estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) que apresenta que os “currículos dos cursos devem apresentar coerência com as DCN no que tange à flexibilidade, à interdisciplinaridade e à articulação teoria e prática (...).”²

Assim, o trabalho interdisciplinar precisa conduzir o aprendizado para uma visão globalizada e que lhe permita relacionar a teoria estudada com a prática em situações simuladas ou reais. E para avaliar se há coerência entre o proposto e o realizado, o INEP aplica o Exame Nacional de Desempenho do Estudante - ENADE

² MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. (2012) . Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância . *Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep*. (pp. 1 – 34). Retirado em Julho 10, 2013 de http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2012/instrumento_com_alteracoes_mai_12.pdf. Acesso em 10/07/2013.



para os alunos dos diversos cursos com base nessa abordagem metodológica conforme definida pelo instrumento.

É dentro desse cenário apresentado na legislação que as instituições de educação superior precisam direcionar sua atuação pedagógica no trabalho interdisciplinar.

A questão da interdisciplinaridade

Para a compreensão da interdisciplinaridade é importante primeiramente definir o que vem a ser disciplina, que segundo Fazenda (1979, p. 39) refere-se a “diferentes domínios do conhecimento na medida em que são sistematizados de acordo com determinados critérios.” E a partir das relações que se estabelecem entre as disciplinas que compõem o currículo, surgem os conceitos de multidisciplinaridade, pluridisciplinaridade e a transdisciplinaridade (JAPIASSU, 1976).

Fazenda (1979, p. 27, 37) apresenta as definições dos termos acima, com base na proposta de Jantsch (perito da OCDE³ – Áustria) que completa a de Guy Michaud (apud Fazenda, 1979), conforme apresentamos a seguir:

Multidisciplinaridade - ...gama de disciplinas que se propõe simultaneamente, mas, sem fazer aparecer as relações que possam existir entre elas; (...) mas sem nenhuma cooperação.

Pluridisciplinaridade – justaposição de diversas disciplinas, situadas geralmente no mesmo nível hierárquico e agrupadas de modo a fazer aparecer as relações existentes entre elas; (...) existe cooperação, mas não coordenação.

Interdisciplinaridade – destina-se a um sistema de dois níveis e de objetivos múltiplos onde há coordenação procedendo do nível superior.

Transdisciplinaridade – coordenação de todas as disciplinas e interdisciplinas do sistema de ensino inovado, (...) há coordenação com vistas a uma finalidade comum dos sistemas.

De posse dessas definições, é possível verificar que a interdisciplinaridade, que é o que nos interessa neste estudo, é uma forma de cooperação e coordenação entre as disciplinas, em uma relação de reciprocidade, de intersubjetividade (FAZENDA, 1979), que oportuniza um diálogo entre os envolvidos no processo educativo.

Assim, a interdisciplinaridade, além de resultar de um processo de intersubjetividade, acarreta uma percepção uníssona do ser humano em relação ao conhecimento, visando superar sua fragmentação. Enquanto que a multi e a pluridisciplinaridade proporcionariam apenas uma integração de conhecimentos e a Transdisciplinaridade, como um estágio posterior à inter.

³ OCDE – Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico)



Japiassu (1976) considera que a interdisciplinaridade se caracteriza na troca entre os sujeitos e pelo grau de interação entre as disciplinas a partir de um mesmo projeto de pesquisa. A partir dessa afirmação do autor, postulamos que a comunicação entre os atores que atuam no universo acadêmico é parte da eficácia da implantação da abordagem interdisciplinar. E é com base nela que os demais processos interativos entre as disciplinas se realizam. Nesse viés, a interdisciplinaridade passa a ser mais que a simples integração de conteúdos, é uma relação viva que se desencadeia a partir dos relacionamentos humanos.

Dessa forma, na abordagem interdisciplinar, é importante ressaltar que na educação superior, o sujeito da aprendizagem – o aluno, é um interlocutor no universo da sala de aula e a responsabilidade do trabalho metodológico deve ser partilhada entre docentes e discentes, pois a atuação do docente deve extrapolar a de mero transmissor para a de facilitador, mediador na organização dos conhecimentos advindos das áreas que se interseccionam.

E, dessa forma, entendemos que o trabalho interdisciplinar precisa ser baseado no diálogo entre os atores do processo educacional, próximo tópico que trazemos para nossa reflexão neste artigo.

O processo comunicativo na implantação da abordagem interdisciplinar

O trabalho com a abordagem interdisciplinar é propulsor para a efetivação do processo de comunicação entre atores do ambiente educativo: gestores, docentes e discentes. Esse tipo de abordagem provoca a intersubjetividade na medida em que, para que ela ocorra, é imprescindível o diálogo para que, o trabalho, que dela venha a resultar, faça sentido para os sujeitos que atuam no ambiente acadêmico.

Nas relações que se instalam para a ocorrência da interdisciplinaridade a horizontalidade dos relacionamentos entre docentes e discentes tendem a se efetivar e o sentido dos conteúdos das áreas envolvidas passa a ser construído coletivamente. A verticalidade das relações entre os sujeitos e entre eles e os componentes curriculares, em uma abordagem interdisciplinar, tende a ficar neutralizada, uma vez que o *saber-fazer* é buscado por ambos, juntos na resolução de problemas, de estudos de casos, sob os diversos olhares dos sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem.

Assim, não é possível pensar em interdisciplinaridade apenas no tocante à interação entre as áreas e disciplinas, é necessário valorizar e proporcionar a

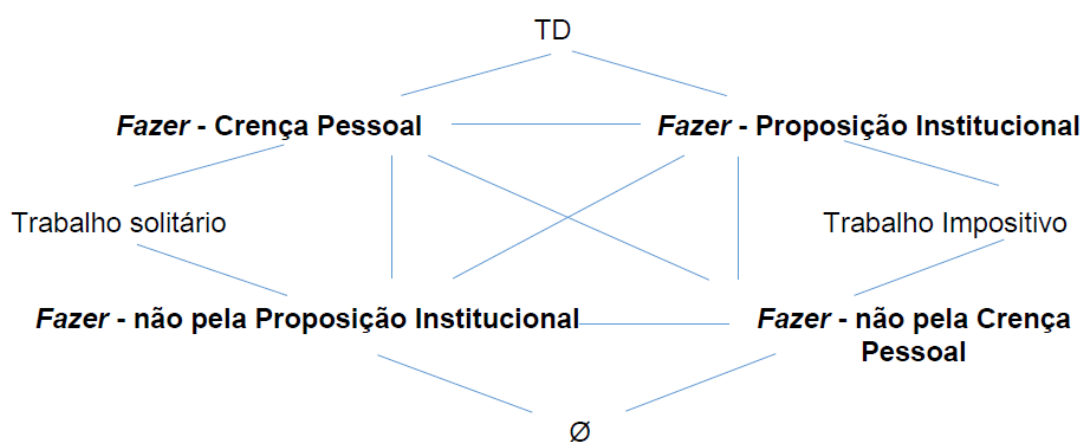


interação entre os docentes, o que requer atenção por parte dos gestores em propiciar um espaço para que a interlocução entre os docentes possa se efetivar.

O processo de comunicação reflexivo entre os docentes sobre a prática pedagógica pode proporcionar uma atitude interdisciplinar, solidificada pelo diálogo com os pares, com os alunos na busca da ressignificação da aprendizagem frente aos desafios da integração dos conhecimentos por meio da abordagem interdisciplinar.

Para a reflexão que este artigo nos apresenta, é preciso pensarmos, dentro do processo de comunicação, entre os atores do ambiente universitário, no contexto comunicativo que esse ambiente proporciona para que as experiências docentes possam ser trocadas com o menor ruído possível e que nessa interlocução os sujeitos com suas experiências possam ser valorizados.

No processo comunicativo instaurado na educação superior para o desenvolvimento da abordagem interdisciplinar em atividade coletiva docente para o planejamento da prática pedagógica aparece a tensão dialética entre o *fazer* docente baseado na crença pessoal e o *fazer* docente baseado na proposição institucional no tocante à proposta metodológica. Conforme apresentado na figura abaixo:



fonte: elaborado pela autora

O *fazer* docente baseado nas relações apresentadas na figura acima, na crença pessoal na abordagem interdisciplinar, em tensão com o *fazer* pela proposição institucional, resultará em uma implantação eficiente.

Na relação entre o *fazer* pela crença pessoal e não pela proposição institucional, resultará em um trabalho docente solitário, em que o professor tentará implantar seu fazer sem o apoio dos demais colegas e da própria instituição.



O *fazer* resultante da relação entre o *fazer* pela proposição institucional e o *fazer* não pela crença pessoal, será um trabalho impositivo em que a instituição terá que propor e impor a aplicação da abordagem.

Com base nas relações apresentadas no *fazer* docente, o sucesso da implantação da abordagem interdisciplinar dependerá da forma como a instituição proporciona o desenvolvimento do processo comunicativo entre os diversos sujeitos envolvidos no contexto institucional.

Processo para a Implantação da Interdisciplinaridade na Instituição

A qualificação docente vai além de sua formação acadêmica específica em nível de especialização, mestrado ou doutorado, envolve o conhecimento metodológico do processo de ensino/aprendizagem, a compreensão do comportamento humano em situação de aprendizagem.

Concordamos com o professor Nóvoa, quando ao falar sobre o aprender indica dois pilares: a pessoa, como agente, e a escola, como espaço de crescimento permanente⁴. E, na esteira desse olhar, podemos enxergar a capacitação docente também sob os dois pontos essenciais: o próprio docente, com sua motivação para o *saber-fazer* e a instituição em que ele trabalha, que lhe proporcionará o *poder-saber-fazer*. E a intersecção entre eles proporcionará o crescimento da experiência e competência.

A Instituição, que focalizamos para este estudo, possui uma política de qualificação docente que propõe a formação continuada dos professores que atuam na educação superior e se realiza por meio de dois programas: um denominado de *Programa de Aperfeiçoamento Docente (PAD)*, que apoia os docentes que ainda não possuem mestrado ou doutorado e outro de atualização contínua: denominado de *Programa de Apoio Pedagógico (PROAP)*, que oferece um conjunto de ações sistematizadas para que o docente possa participar ao longo do semestre letivo. O programa se constitui do oferecimento de encontros semestrais em que os docentes participam de palestras, de relatos de experiências, minicursos oferecidos na modalidade a distância e de atendimentos individuais. A temática desses eventos mencionados depende do levantamento realizado pelos coordenadores de curso juntamente ao seu colegiado, das autoavaliações institucionais, das avaliações externas realizadas pelo INEP.

⁴ Discurso do Professor Antônio Nóvoa em palestra no II Encontro do Programa de Formação de Professores (PARFOR/CAPES, 2013).

Seminário Internacional de Educação Superior 2014

Formação e Conhecimento

Anais Eletrônicos



Com base no Programa de Apoio Pedagógico instituído na IES, a abordagem interdisciplinar tem sido desenvolvida em várias fases, conforme abaixo descritas:

1. Nos Projetos Pedagógicos de Curso e nos Planos de Ensino de cada disciplina dos cursos, a abordagem interdisciplinar é indicada e descrita.
2. Os projetos pedagógicos têm sido reconstruídos por um grupo de docentes de regime de trabalho parcial e integral, que constituem, segundo regulamentações oficiais, o Núcleo Docente Estruturante (NDE)
3. A organização dos currículos por competências e habilidades, partindo-se do perfil do egresso a fim de encontrar os conteúdos que se interconectam para propiciar o desenvolvimento das competências/habilidades apontadas em cada curso.
4. Conscientização dos gestores a respeito da importância e necessidade de se desenvolver um trabalho integrado. Nessa fase, além de palestras sobre interdisciplinaridade, oficinas, apresentou-se para os coordenadores de curso de graduação o instrumento de avaliação proposto pelo órgão público que avalia a IES.
5. Nos cursos, os coordenadores e a assessoria técnico-pedagógica realizaram oficinas sobre a integração entre as disciplinas.
6. Alguns cursos já desenvolvem projeto integrador, que consiste em um trabalho realizado pelos alunos a partir da proposição de análise de objetos de estudo, vistos sobre os vários olhares das disciplinas dos cursos. E está sendo proposto para os demais cursos a realização de projetos integradores.
7. Foi proposto para os cursos a realização de uma avaliação construída pelos docentes no ambiente que ele utiliza para compor seus registros de aula. A construção desse instrumento implica em que o docente ao construir uma questão para a avaliação, informa a quais disciplinas ela se relaciona, quais as competências e habilidades requeridas. E após passar por equipe revisora, o coordenador faz a escolha das questões para que o aluno as responda. Esse projeto está em fase de implantação. Entretanto, sua proposição já fez com que os docentes percebessem a necessidade de que eles necessitam saber mais sobre como realizar ações interdisciplinares.
8. Como uma forma de facilitar o trabalho com a abordagem interdisciplinar, a instituição tem ampliado a utilização de créditos na modalidade de Educação a Distância (EAD) em cursos reconhecidos, seguindo as orientações do



Ministério da Educação pela Portaria 4059/04 que incentiva o uso de até 20% em EAD do currículo da graduação em cursos presenciais.

Essas ações acima descritas têm sido realizadas com o acompanhamento da coordenação de curso e da assessoria pedagógica,

Conforme afirma Fazenda (2000, p. 89): “Interdisciplinaridade não é categoria de conhecimento, mas de ação”. E, com base nessa afirmação da autora, podemos considerar que essa instituição de ensino superior, que escolhemos para nossa reflexão neste estudo, tem rumado para o alcance de um trabalho interdisciplinar eficiente e eficaz.

Considerações Finais

As exigências legais quanto à interdisciplinaridade é um elemento motivador para que as instituições de educação superior venham a se preocupar em trabalhar os currículos dos cursos de graduação por meio da abordagem interdisciplinar. Entretanto, conforme verificamos na análise dos textos das DCN, as referências a respeito da interdisciplinaridade são explicitadas de forma apenas indicativa, sem uma maior descrição em como o curso deve implantá-la.

Segundo os autores que pesquisaram sobre a interdisciplinaridade, constatou-se que o diálogo entre os atores do processo educativo é o melhor caminho para se realizar a interdisciplinaridade.

A instituição que focalizamos para realizar reflexões sobre a implantação da abordagem interdisciplinar apresentou um percurso a partir de uma proposição dialógica e capacitação dos docentes, propondo ações de forma contínua e gradual, indo desde um diagnóstico, por meio de avaliação interdisciplinar até o uso da modalidade de ensino a distância.

À guisa de conclusão, podemos inferir que a relação entre a legislação e as ações se harmonizam na medida em que os atores que atuam na educação superior se põem em um contexto dialógico em que seu *fazer* se encontra em tensão dialética entre sua crença pessoal e a proposição institucional.



Referências Bibliográficas

AMEM, Bernadete Malmegrim Vanzella & NUNES, Lena Cardoso. (2006). **Tecnologias de informação e comunicação: contribuições para o processo interdisciplinar no ensino superior.** *Revista Brasileira de Educação Médica.* (pp. 170-180). Retirado em Junho 30, 2013 de <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v30n3/07.pdf>. Acesso em 30/06/2013.

AUDY, Luis Nicolas & MOROSINI, Marilia Costa (orgs). **Inovação e Interdisciplinaridade na universidade.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

BARROS, Adriana Azevedo Paes. **Interdisciplinaridade: o pensado o vivido – de sua necessidade às barreiras enfrentadas.** <https://ww1.ucl.br/PI/Shared%20Documents/artigo%20interdisciplinaridade.pdf>. Acesso em 12/06/2013.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. A Comunicação Humana IN FIORIN, José Luiz (org). **Introdução à Linguística I.** 2 ed. São Paulo: Contexto, 2003.

GREIMAS, Algirdas Julien. **Semântica Estrutural.** trad. Haquira Osakabe e Izidoro Blikstein. São Paulo, Cultrix, 1976.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e Patologia do saber.** Rio de Janeiro: Imago, 1976.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep. Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância. http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2012/instrumento_com_alteracoes_maio_12.pdf. Acesso em 10/07/2013. http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12991:diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao, acesso em 02/07/2013

FAZENDA, Ivani, C. Arantes. **Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa.** 6ª. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2000.